

PROPOSTA (suspensão de subsídios)

Já não é a primeira vez que os vereadores do Movimento Marco-Confiante abordam esta temática dos subsídios. Vemo-nos forçados, uma vez mais a trazer o assunto à liça.

Tudo o que diz respeito à área da acção social, deveria ser levado em linha de conta pelos executivos camarários, como uma questão de prioridade absoluta.

Diariamente somos bombardeados com notícias na comunicação social que respeitam, a esta área:

- Quando falam do aumento crescente e preocupante do número de desempregados, que por vezes abrangem todos os elementos do agregado familiar;
 - Quando falam das instituições de solidariedade social, que têm por fim principal socorrer pessoas que não têm sequer com que se alimentar, e que se queixam de já não ter meios para dar resposta à procura cada vez maior por parte dos cidadãos mais necessitados;
 - Quando ouvimos/vemos reportagens feitas a reformados e pensionistas, cujo valor que recebem de pensão não dá sequer para comprar os medicamentos que precisam para colmatar o precário estado de saúde em que muitas se encontram;
 - Quando vemos casais a serem entrevistados a propósito da sua incapacidade de conseguirem pagar as prestações dos empréstimos contraídos para pagar as casas onde habitam, o que obriga muitos a terem de recorrer, como solução de último recurso, ao regresso às casas dos pais/sogros;
 - Quando vemos em muitas localidades proliferarem nos arruamentos públicos contentores para os cidadãos aí colocarem vestuário diverso, cobertores, calçado, que já não usam, para depois ser distribuído por instituições que os fazem chegar a quem mais deles necessita;
 - Quando se ouve nos noticiários ouvir falar a par das já conhecidas falências de empresas, nas falências individuais, que têm aumentado de forma assustadora;
-

- E finalizamos este rol de exemplos que poderia ser mais extenso, com referência aos recentes casos chocantes de crianças que em virtude dos seus encarregados de educação, não terem os pagamentos regularizados nas escolas que frequentam, não lhes foi permitido usufruírem como seria suposto das habituais refeições;

As restrições económicas porque temos vindo a passar no nosso país, de à uns anos a esta parte, derivadas da crise que é internacional, e potenciadas pelas exigências impostas pela “troika”, têm piorado ainda mais o estado em que se encontra tudo aquilo que respeita a área social.

São imensos os apelos para que todos nós, seja a título individual, seja enquanto membros de entidades públicas, tenhamos uma conduta de enorme rigor no que diz respeito à forma como gerimos os cada vez mais poucos recursos económicos/financeiros existentes.

No nosso concelho, já encontramos infelizmente, exemplos de todas as situações que atrás acabamos de reportar, pois as situações de dificuldades económicas com que os marcuenses se vão deparando, são cada vez mais preocupantes.

Assim sendo, tendo em consideração tudo o que atrás foi referido, vimos pela presente PROPOR, que se suspenda à atribuição de mais subsídios a partir da data de hoje pela Câmara Municipal de Marco de Canaveses a inúmeras instituições, para que as mesmas os gastem na realização de diversas festividades; com a poupança que esta medida vai originar, a qual deverá ser associada a um esforço para que também noutras áreas a Câmara seja extremamente rigorosa, na gestão diária dos dinheiros públicos, propomos igualmente que seja criado um fundo de apoio que permita encontrar soluções em favor dos mais desfavorecidos e que permita prosseguir com acções que possibilitem, dentro da medida do possível, atenuar casos correspondentes às situações de maior injustiça e de sofrimento das pessoas mais carenciadas, dando prioridade, entre outras situações, à resolução dos problemas de fome.
